

**Exm.º Senhor Primeiro Ministro,
Dr. António Costa,
Excelência**

A CPADA - Confederação Portuguesa de Associações de Defesa do Ambiente é, na sociedade portuguesa, a representante e a voz das Organizações Não Governamentais de cariz Ambiental, também denominadas ONGAs, representando o conjunto destas organizações no Conselho Económico e Social (CES), no Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CNADS) além de outros organismos.

Nos termos na alínea e) do artigo 9.º da Constituição da República Portuguesa, é tarefa fundamental do Estado “(...) *defender a natureza e o ambiente, preservar os recursos naturais e assegurar um correto ordenamento do território*”. Nessa tarefa, apresentam-se como principais interlocutoras as ONGAs, com estatuto próprio definido pela Lei n.º 35/98, de 18 de julho, na sua redação atual. Daí que, nos termos do n.º 1 do artigo 14.º daquela lei, esteja previsto que “*As ONGA têm direito ao apoio do Estado, através da administração central, regional e local, para a prossecução dos seus fins*”.

De facto, as ONGAs, muitas delas reconhecidas como de utilidade pública, têm um importante papel na sociedade, pelos seus contributos nas questões ambientais, sendo muitas vezes parceiras dos organismos da administração central e local nestas importantes questões para a sociedade e para o futuro do planeta e da humanidade.

No atual contexto de pandemia associada ao novo Coronavírus COVID-19, para além do problema sanitário que, todos reconhecemos, deve ser a prioridade dos governos, enfrentamos ainda uma ameaça à economia, que necessita de respostas, como, de resto, também é unanimemente reconhecido.

As ONGAs são particularmente sensíveis a esta crise, pois são organizações da sociedade civil, sem fins lucrativos e quase sempre geridas em regime de voluntariado, na maior parte das vezes por pessoas que nem sequer têm conhecimentos de gestão de empresas para além de um nível elementar.

Ainda que assente, na vasta maioria dos casos, em trabalho voluntário, a atividade das ONGAs é, assegurada, em parte, por quadros técnicos e administrativos que, no total, representam milhares de postos de trabalho, que neste momento estão seriamente ameaçados.

Aliás, para além dos postos de trabalho, está também ameaçada a própria sobrevivência de muitas ONGAs, que podem vir simplesmente a dissolver-se e a fechar portas.

Queira notar que a atividade das ONGAs nada tem a ver com a atividade e funcionamento das empresas. Na maior parte dos casos, as ONGAs não produzem bens com valor económico transacionável, embora produzam bens e serviços de valor inestimável.

Uma ONG não produz um bem físico que possa colocar no mercado e vender, daí que a maior parte das receitas próprias das ONGAs resultem das suas quotizações e dos donativos provenientes de pessoas singulares e coletivas. Donativos que, num período de abrandamento ou mesmo de recessão económica, tendem, habitualmente, a reduzir.

Por outro lado, uma parte importante da receita das ONGAs provém da promoção de atividades educativas, culturais, de divulgação científica, desportivas e recreativas várias, geralmente em grupo, cuja realização se encontra agora impossibilitada em face das medidas adotadas pelo Governo no quadro do estado de emergência declarado.

Assim, para evitar o desaparecimento de centenas de ONGAs em Portugal, bem como para proteger milhares de postos de trabalho, vimos por este meio pedir a Vossa Excelência que aprove medidas que permitam salvar da insolvência mais do que certa a maioria das ONGAs.

Mostra-se, pois, de crucial importância a criação de um mecanismo excecional, rápido, expedito e urgente que permita às ONGAs fazer face a problemas prementes de tesouraria e ao pagamento dos salários - que podem começar a não ser pagos já no final deste mês.

A título de sugestão, deixo à consideração de Vossa Excelência algumas propostas concretas:

1. **Regulamentação urgente do previsto no n.º 1 do artigo 14.º da Lei n.º 35/98, de 18 de julho:** “As ONGAs têm direito ao apoio do Estado, através da administração central, regional e local, para a prossecução dos seus fins”.
2. Possibilidade de acesso a **linha de crédito com condições especiais** tendo em conta o enquadramento das ONGAs;
3. Aplicação de **lay-off com condições especiais** tendo em conta o enquadramento das ONGAs;
4. Atribuição de **subsídio não reembolsável no valor de três meses** de salários;
5. **Antecipação da transferência de montantes contratados referentes a programas cofinanciados** de âmbito nacional e europeu;
6. Para além destas medidas de curto prazo, existe uma preocupação crescente com a retoma económica do país. Face à importância do desenvolvimento sustentável consideramos importante a **convocação da CPADA, desde logo, para o desenho das medidas económicas de médio e longo prazos.**

Estou certo de que o Governo não irá esquecer, no quadro das medidas económicas e sociais que se impõe adotar, aquelas que têm sido as principais interlocutoras e parceiras do Estado no âmbito da tarefa de serviço público que é a proteção do ambiente. Tanto mais sabendo-se que, nos termos expressos da lei, cumpre ao Estado apoiar as ONGAs.

Grato pela atenção, subscrevo-me com os melhores cumprimentos,

Pelo Conselho Executivo da CPADA,

José Manuel Caetano

Anexos:

- Lista de membros associados e aderentes da CPADA
- Perfil CPADA

Lista de membros associados e aderentes da CPADA

A CPADA tem os seguintes membros associados:

A MÓ – Associação do Vale do Neiva
A Nossa Terra – Associação Ambiental
ACAB – Associação Cultural de Azurara da Beira
ADACE – Associação de Defesa do Ambiente Cacia – Esgueira
ADAPA – Associação de Defesa do Ambiente e Património Vila Franca de Xira
ADPM – Associação para o Estudo e Defesa do Património Natural e Cultural do Concelho de Mértola
ADRIP – Associação de Defesa do Património Natural e Cultural de Cacela
AEDPHL – Associação de Estudos e Defesa do Património Histórico e cultural de Silves
AESDA – Associação de Estudos Subterrâneos e Defesa do Ambiente
AEPGA – Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino
AFURNA – Associação dos Antigos Habitantes de Vilarinho das Furnas
AGROBIO – Associação Portuguesa de Agricultura Biológica
ÁGUA TRIANGULAR – Associação dos Ambientalistas da Bacia Hidrográfica do Rio Vouga
ALAMBI – Associação para o Estudo e Defesa do Ambiente do Concelho de Alenquer
ALMARGEM-Associação de Defesa do Património Cultural e Ambiental do Algarve
AMIGOS DA BEIRA-Associação de Defesa do Património Ambiente e Consumidor
AMIGOS DO MAR-Associação Cívica para a Defesa do Mar
ANATA-Associação dos Naturais do Concelho de Águeda
ANP-Associação Naturista de Portugal
APAI – Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial
APASADO – Associação de Protecção Ambiental do Sado
APG – Associação de Professores de Geografia
APGVN-Associação Portuguesa de Guardas e Vigilantes da Natureza
APRH-Associação Portuguesa de Recursos Hídricos
ARQUEOJOVEM-Associação Juvenil para Recuperação do Património Cultural e Natural
ASPA-Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural
ASPEA-Associação Portuguesa de Educação Ambiental
Associação Cultural “Amigos da Serra da Estrela”
Associação de Defesa da Praia da Madalena
Associação de Defesa do Património Cultural de Pombal
Associação de Defesa do Património de Sintra
Associação De Defesa E Promoção Da Freguesia De Tendais
Associação de Estudos Alto Tejo
Associação de Jovens de Póvoa de Santa Iria e Forte da Lusa
Associação de Protecção da Natureza do Concelho de Trancoso
Associação dos Amigos da Ria do Alvor

Associação dos Amigos do Mindelo para a Defesa do Ambiente
Associação dos Amigos do Rio Ovelha
Associação dos Proprietários do Parque da Peneda-Soajo-Amarela-Gerês
Associação Ecológica “Amigos dos Açores”
Associação Ecológica “Os Defensores”
Associação Ecológica e Cultural “Verde Minho”
Associação Mare Nostrum
Associação para o Estudo e Defesa do Património Cultural e Natural do Concelho de Coruche
Associação Transumância e Natureza
ATTAC-PORTUGAL
AVAAL – Associação para a Valorização Ambiental da Alta de Lisboa
AVE – Associação Vimaranense para a Ecologia
AZORICA-Associação de Defesa do Ambiente
BEIRAMBIENTE – Centro profissional desenvolvimento sustentável
CAA-Centro de Arqueologia de Almada
CAAL-Clube de Atividades Ar Livre
CAMPO ABERTO – Associação de Defesa do Ambiente
CBE -Clube Bio-Ecológico “Anjos da Vida Selvagem”
CEAI-Centro de Estudos de Avifauna Ibérica
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos
Centro de Estudos Culturais e de Ação Social “Raio de Luz”
CHÃO VERDE-Associação Ambientalista do Norte da Bairrada
CLAPA – Associação Popular Ecológica
Clube Celtas do Minho
Clube Recreativo Pioneiro de Queimadela (Armamar)
CMA-Clube de Montanhismo da Arrábida
CNE-Corpo Nacional de Escutas
COREMA – Associação de Defesa do Património
CREPÚSCULOS – Associação de Defesa do Ambiente e Património
Eco Cartaxo – Movimento Alternativo e Ecologista
ECOESA – Associação de estudantes
Econatura – Associação para a Defesa do Ambiente
Espeleo Clube de Torres Vedras
FAPAS – Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens
FÁRIO-Associação Ambientalista
FARO 1540 – Associação
FINISTERRA-Associação Cultural de Arouca
FPCUB – Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta
GAIA – Grupo de Ação e Intervenção Ambiental

GEC – Grupo Ecológico de Cascais
GEN – Grupo Ecológico Natureza
GEOTA – Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente
GÊ-QUESTA – Associação de Defesa do Ambiente
GERAÇÃO VERDE-Associação Jovem de Defesa do Ambiente
Grupo de Cicloturismo “Kid Carcaça” – Associação de Jovens Ambientalistas de Queluz
GRUPO FLAMINGO – Associação de Defesa do Ambiente
Grupo Lontra – Associação de Defesa do Ambiente de Santo André
Grupo Português da Liga Internacional de Amizade (International Friendship League)
Instituto Zoófilo Quinta Carbone
JovemCoop – Jovem Cooperante Natureza/Cultura
Liga de Defesa dos Animais do Distrito de Coimbra
Liga dos Amigos da Ericeira
LPDA – Liga Portuguesa dos Direitos do Animal
LPN- Liga Portuguesa da Natureza
MPI- Movimento Pró-Informação para a Cidadania e Ambiente
NAIAA-Núcleo Amador de Investigação Arqueológica de Afife
NDMALO-GE – Núcleo de Defesa do Meio Ambiente de Lordelo do Ouro-Grupo Ecológico
NECA – Núcleo de Espeleologia da Costa Azul
NPEDVS – Núcleo Português de Estudos e Proteção da Vida Selvagem
NUCEARTES – Núcleo de Estudo e Artes do Vale do Âncora
Núcleo Cicloturista de Sesimbra – Associação de Defesa do Ambiente
Núcleo de Proteção da Natureza Amigos do Guadiana “Os Leões”
Observatório do Ambiente
OIKIA – Associação para a Ecologia e o Desenvolvimento Sustentável
OIKOS – Associação de Defesa do Ambiente e Património da Região de Leiria
OLHO VIVO – Associação para a Defesa do Património Ambiente e Direitos Humanos
ONDA VERDE – Associação Juvenil de Ambiente e Aventura
PATO – Associação de Defesa do Paúl de Tornada
PLANETA VERDE-Associação para a Proteção e Defesa da Floresta
PROBAAL-Pró Barrocal Algarvio / Grupo de Defesa do Ambiente
PROJECTO PALHOTA VIVA-Associação de Defesa do Ambiente
Quercus
REAL 21- Associação de Defesa do Rio Real
Real Instituto Arqueológico de Portugal
Real Sociedade Arqueológica Lusitana
RIO NEIVA – Associação de Defesa do Ambiente
Salvar Jamor
SALVAR SINTRA

SIRGO – Associação Cultural e de Defesa do Património e Ambiente de Sendim

SOS “Salvem o Surf”

SPE – Sociedade Portuguesa de Espeleologia

URBE – Núcleos Urbanos de Pesquisa e Intervenção

URTIARDA-Clube do Ambiente e Património do Arda e Urtigosa

VERTIGEM – Associação para a Promoção do Património

A CPADA tem os seguintes membros aderentes:

AJC – Associação Juvenil de Ciência

BIOCOOP – Produtos de Agricultura Biológica CRL

BIOREG- Consumo e Produção Biológica CRL

Grupo Ambiental – Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa

Secção de Ecologia da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico

Terra Vida Iniciativas Socio-Ambientais

Perfil CPADA

A Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente foi criada em 1991, na sequência do 1º Encontro Nacional das Associações de Defesa do Ambiente (Viseu, 1989), e é a maior organização ambientalista do nosso País, integrando 110 ADA/ONGA (Associações de Defesa do Ambiente/Organizações Não Governamentais de Ambiente) de âmbitos Nacional, Regional e Local, de grande diversidade temática (conservação da natureza, ordenamento do território, património construído, ambiente urbano, transportes alternativos, bem estar animal, agricultura biológica, educação ambiental e atividades específicas, como espeleologia, montanhismo, escutismo e cicloturismo), espalhadas no Continente e Regiões Autónomas, que representam, no seu todo, muitas dezenas de milhar de associados.

A Confederação tem como objetivos gerais a defesa do ambiente, nas suas múltiplas vertentes, em particular através do fenómeno do associativismo. É uma rede nacional de Associações de Defesa do Ambiente/Organizações Não Governamentais de Ambiente (ADA/ONGA), um fórum de debate de temas ambientais, um espaço de solidariedade e o parceiro social por excelência em política de ambiente. A Confederação pretende melhorar os processos de informação, decisão e debate entre as ADA/ONGA em matéria de ambiente, promovendo e assegurando o intercâmbio de informações e experiências entre as ADA/ONGA, participar nos debates sobre política de ambiente e defender os interesses das ADA/ONGA junto dos organismos públicos.

É membro do European Environmental Bureau, federação de organizações ambientalistas da Europa e representa as ONGA no Conselho Económico e Social. Como representante das ONGA no Conselho Económico Social a Confederação tem um papel de parceiro social e interlocutor privilegiado em questões associativas e da política de ambiente.

Compete à Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente, a gestão dos processos de eleição de representantes das ONGA em Organismos Públicos de acordo com o “Regulamento de Representação das ADA/ONGA em Organismos Públicos” aprovado em Reunião Geral de Associações.

Organiza anualmente um Encontro Nacional de Associações de Defesa do Ambiente que em 2013 terá a sua 23ª edição, promovendo o debate sobre temáticas ambientais e associativas.